

Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

DEZEMBRO 2023

AÇÚCAR BR: a partir de setembro as cotações do açúcar no mercado doméstico começaram a subir, em virtude da valorização do produto na bolsa de Nova York, devido a problemas climáticos que prejudicaram a produção na Índia e Tailândia, o que reduziu a oferta de produto no mercado internacional. Já em novembro os preços voltaram a ceder, com redução de aproximadamente 2,5%, movimento que se repetiu em dezembro, desta vez com redução bem mais acentuada, superior a 4%. O principal motivo teria sido a demanda no mercado doméstico, que se mostrou mais retraída durante o período, o que aliado ao aumento da oferta do produto culminou na redução das cotações.

QUADRO 1 – AÇÚCAR: PREÇOS REAIS MÉDIOS SEMANAIS – R\$/saca de 50 kg (26/12 a 28/12/2023)

Produtos	Unidade	12 meses (a)	1 mês (b)	Semana Anterior (c)	Semana Atual (d)	Variação Semanal (d/c)	Variação Mensal (d/b)	Variação Anual (d/a)
SP	50 Kg	137,67	149,97	143,35	143,04	-0,2%	-4,6%	3,9%
Santos	50 Kg	140,44	151,66	137,65	135,96	-1,2%	-10,3%	-3,2%

Fonte: Cepea/Esalq. (*) Valores sem incidência de impostos. Preços deflacionados pelo IPCA.

AÇÚCAR NY: durante o primeiro semestre de 2023 as estimativas apontavam para aumento da oferta global de açúcar, entretanto a partir de agosto os preços do açúcar no mercado internacional começaram a subir, em virtude da seca nos países asiáticos que trouxe perdas severas na safra atual, notadamente na Índia. Já a partir de novembro as cotações iniciaram movimento de queda, com variação negativa de cerca de 4% em novembro, e queda significativa em dezembro, alcançando 21%. Como era esperado, o aumento da produção de açúcar no Brasil, especialmente oriundo da região Centro-Sul ajudou a conter a elevação das cotações no cenário internacional, à medida que elevou a oferta de produto no mercado externo.

QUADRO 2 – AÇÚCAR BOLSA NY E DÓLAR: COTAÇÕES MÉDIAS SEMANAIS (26/12 a 28/12/2023)

Produtos	Centro de comercialização	12 meses (a)	1 mês (b)	Semana Anterior (c)	Semana Atual (d)	Variação Semanal (d/c)	Variação Mensal (d/b)	Variação Anual (d/a)
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	US Cents/lbs	20,20	26,44	20,90	20,87	-0,2%	-21,1%	3,3%
Dólar EUA	R\$/US\$	5,2353	4,9053	4,8834	4,8369	-1,0%	-1,4%	-7,6%

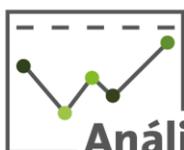
Fonte: Ice Report Center Nova Iorque.

ETANOL: desde junho iniciou-se um movimento de queda nos preços do etanol, período que coincidiu com o incremento do rendimento da safra brasileira de cana-de-açúcar 2023/24, devido a melhora das condições climáticas que favoreceram a colheita, principalmente o aumento do volume de chuvas e sua boa distribuição. Assim, a produção de etanol também esteve favorecida. A partir de novembro, a queda nos preços do hidratado se intensificou, saltando de 6,9% para 7,5% em dezembro. O principal fator que contribuiu para o cenário foi a maior disponibilidade de produto, que não encontrou demanda ajustada, assim a oferta permaneceu elevada trazendo redução nos preços. Além disso, a desvalorização do petróleo no mercado externo também influenciou o movimento.

QUADRO 3 – ETANOL: PREÇOS REAIS MÉDIOS SEMANAIS EM USINAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (26/12 a 28/12/2023)

Produtos	Unidade	12 meses (a)	1 mês (b)	Semana Anterior (c)	Semana Atual (d)	Variação Semanal (d/c)	Variação Mensal (d/b)	Variação Anual (d/a)
Anidro	1 litro	3,39	2,39	2,10	2,11	0,4%	-11,6%	-37,8%
Hidratado	1 litro	3,02	2,05	1,88	1,90	0,9%	-7,5%	-37,1%

Fonte: Cepea/Esalq. (*) Valores sem incidência de impostos. Preços deflacionados pelo IPCA.



Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

DEZEMBRO 2023

CANA-DE-AÇÚCAR: a produção brasileira na safra 22/23 cresceu 3,4% em relação à safra anterior. Para a safra 2023/2024 as estimativas são bastante otimistas, apontando incremento na produção superior a 10%, com ganhos em todas as regiões, oriundos principalmente do aumento da produtividade, que deverá crescer no mesmo percentual. Na liderança está o Centro-Sul do Brasil, que deverá produzir 10% a mais que na safra anterior. O estado de São Paulo, que concentra grande parte da produção nacional terá redução na área em torno de 1,4%, apesar disso são esperados ganhos de 12% na produção graças a melhoria no rendimento das lavouras superiores a 13%, oriundo das chuvas que favoreceram o desenvolvimento da cultura. Outros estados da região também chamam a atenção pelos ganhos expressivos de produtividade, como Mato Grosso do Sul e Paraná. Destaque também para a Bahia, que apesar de não estar situada entre os maiores produtores nacionais apresentou um incremento de produção considerável, oriundo não apenas da expansão da área mas também da produtividade, em virtude dos ganhos nas áreas irrigadas e de primeiro corte, ficando muito acima dos demais estados da região Nordeste.

QUADRO 4 – CANA-DE-AÇÚCAR: COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %
NORTE	47,3	48,4	2,3	80.862,1	81.991,6	1,4	3.823,00	3.967,00	3,8
PA	15,5	16,4	5,8	79.131	79.095	0,0	1.227,00	1.297,00	5,7
TO	27,9	28,1	0,7	85.160	84.127	-1,2	2.378,00	2.366,00	-0,5
NORDESTE	875,5	913,2	4,3	64.950,2	65.220,2	0,4	56.866,49	59.556,23	4,7
RN	66,1	67,5	2,0	55.370	54.499	-1,6	3.662,27	3.677,21	0,4
PB	123,0	126,9	3,2	61.546	61.312	-0,4	7.569,89	7.780,83	2,8
PE	238,8	238,2	-0,2	61.583	62.159	0,9	14.703,18	14.806,58	0,7
AL	301,5	314,1	4,2	67.266	66.048	-1,8	20.281,11	20.743,57	2,3
BA	57,0	70,2	23,2	81.695	89.183	9,2	4.657,68	6.264,70	34,5
CENTRO-OESTE	1.767,5	1.788,1	1,2	74.347	80.409	8,2	131.406,82	143.775,20	9,4
MT	174,7	194,2	11,2	90.883	88.326	-2,8	15.876,60	17.154,90	8,1
MS	636,0	637,3	0,2	70.174	79.188	12,8	44.627,12	50.466,36	13,1
GO	956,8	956,5	0,0	74.102	79.614	7,4	70.903,10	76.153,94	7,4
SUDESTE	5.127,1	5.114,7	-0,2	75.629	85.046	12,5	387.755,32	434.981,35	12,2
MG	896,4	944,9	5,4	78.686	84.829	7,8	70.537,88	80.157,12	13,6
SP	4.147,6	4.091,2	-1,4	75.436	85.704	13,6	312.879,51	350.636,41	12,1
SUL	475,4	487,9	2,6	65.115	72.399	11,2	30.953,14	35.322,33	14,1
PR	475,4	487,9	2,6	65.115	72.399	11,2	30.953,14	35.322,33	14,1
NORTE/NORDESTE	922,8	961,5	4,2	65.765	66.064	0,5	60.689,49	63.523,23	4,7
CENTRO-SUL	7.369,9	7.390,6	0,3	74.643	83.089	11,3	550.115,28	614.078,89	11,6
BRASIL	8.292,7	8.352,1	0,7	73.655	81.129	10,1	610.804,77	677.602,12	10,9

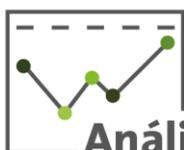
Fonte: Conab. Estimativa de novembro de 2023.

AÇÚCAR: o aumento na produção de cana deverá se refletir no aumento da quantidade de açúcar, que terá ganhos de 27,4% em relação à safra anterior, representando a maior produção da série histórica da Conab. Os principais fatores que contribuem para este cenário são a manutenção do mix de produção em favor do adoçante, que encontra justificativa no mercado favorável com demanda aquecida, particularmente no mercado externo. Os ganhos de produção são provenientes de todos os estados, porém alguns se destacam pela variação expressiva, como a Paraíba, cuja produção crescerá quase 72%. A planta industrial do estado, para esmagamento de cana-de-açúcar vem sendo expandida, o que aliado a condições mercadológicas vem favorecendo a produção.

QUADRO 5 – AÇÚCAR: ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO

REGIÃO/UF	AÇÚCAR (Em mil t)			
	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação	
			Absoluta	%
NORTE	72,3	99,1	26,8	37,0
PA	60,3	78,8	18,6	30,9
NORDESTE	3.204,8	3.559,9	355,1	11,1
RN	206,9	218,7	11,8	5,7
PB	125,0	214,8	89,8	71,9
PE	982,7	1.145,5	162,8	16,6
AL	1.545,8	1.571,4	25,6	1,7
CENTRO-OESTE	4.165,0	5.215,6	1.050,6	25,2
MS	1.500,3	2.097,4	597,1	39,8
GO	2.163,1	2.579,9	416,8	19,3
SUDESTE	27.146,0	35.448,7	8.302,8	30,6
MG	4.501,9	5.289,6	787,7	17,5
SP	22.487,6	29.946,5	7.459,0	33,2
SUL	2.218,8	2.557,4	338,6	15,3
PR	2.218,8	2.557,4	338,6	15,3
NORTE/NORDESTE	3.277,1	3.659,0	381,8	11,7
CENTRO-SUL	33.529,8	43.221,7	9.691,9	28,9
BRASIL	36.806,9	46.880,7	10.073,8	27,4

Fonte: Conab. Estimativa de novembro de 2023.



Cana-de-açúcar

DEZEMBRO 2023

ETANOL: a produção de etanol deverá crescer em torno de 9,9% em relação à safra anterior, com aumento em todos os estados. O principal responsável é o produto oriundo do milho, cuja produção deverá crescer acima dos 36%, principalmente em decorrência da expansão na região Centro-Oeste. Exemplo disso é o estado do Mato Grosso, onde a fabricação do etanol crescerá mais de 26% no comparativo com a safra 22/23. Já em relação ao etanol obtido a partir da cana-de-açúcar, o crescimento é mais tímido, cerca de 5,5%. O destaque na produção nacional, entretanto, continua com o estado de São Paulo, líder absoluto na fabricação do biocombustível.

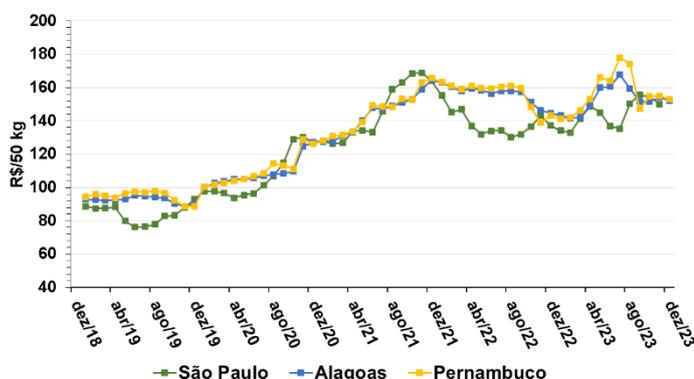
QUADRO 6 – ETANOL: ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO TOTAL (CANA-DE-AÇÚCAR E MILHO)

REGIÃO/UF	ETANOL ANIDRO (Em mil l)			ETANOL HIDRATADO (Em mil l)			ETANOL TOTAL (Em mil l)		
	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação %
NORTE	133.278,0	145.207,0	9,0	129.873,0	104.264,0	-19,7	263.151,0	249.471,0	(5,2)
PA	40.103,0	37.172,0	-7,3	12.324,0	12.590,0	2,2	52.427,0	49.762,0	(5,1)
TO	93.175,0	119.483,0	28,2	111.963,0	84.674,0	-24,4	205.138,0	204.157,0	(0,5)
NORDESTE	1.113.288,4	1.097.392,4	-1,4	961.710,5	922.911,0	-4,0	2.074.998,9	2.020.303,4	(2,6)
PB	295.400,0	265.150,0	-10,2	170.619,0	82.289,0	-51,8	466.019,0	347.439,0	(25,4)
PE	215.017,9	163.124,2	-24,1	183.269,2	165.747,8	-9,6	398.287,1	328.872,0	(17,4)
AL	233.695,0	256.501,0	9,8	218.255,3	188.130,0	-13,8	451.950,3	444.631,0	(1,6)
BA	132.348,0	181.059,0	36,8	192.318,0	236.787,0	23,1	324.666,0	417.846,0	28,7
CENTRO-OESTE	4.148.744,0	5.041.789,4	21,5	8.543.783,0	9.835.933,8	15,1	12.692.527,0	14.877.723,2	17,2
MT	1.718.125,1	2.140.595,0	24,6	2.625.457,9	3.330.225,1	26,8	4.343.583,0	5.470.820,1	26,0
MS	1.100.791,8	1.493.390,4	35,7	2.246.038,7	2.403.111,7	7,0	3.346.830,5	3.896.502,1	16,4
GO	1.329.827,1	1.407.804,0	5,9	3.672.286,5	4.102.597,0	11,7	5.002.113,5	5.510.401,0	10,2
SUDESTE	6.842.633,2	7.484.434,2	9,4	7.985.700,9	8.168.686,3	2,3	14.828.334,1	15.653.120,4	5,6
MG	1.201.283,2	1.352.539,0	12,6	1.438.226,9	1.697.677,9	18,0	2.639.510,1	3.050.216,9	15,6
SP	5.553.618,0	6.024.904,1	8,5	6.415.042,0	6.399.564,8	-0,2	11.968.660,0	12.424.468,9	3,8
SUL	610.644,0	710.707,2	16,4	502.524,0	539.319,3	7,3	1.113.168,0	1.250.026,5	12,3
PR	610.644,0	710.707,2	16,4	502.524,0	539.319,3	7,3	1.113.168,0	1.250.026,5	12,3
NORTE/NORDESTE	1.246.566,4	1.242.599,4	-0,3	1.091.583,5	1.027.175,0	-5,9	2.338.149,9	2.269.774,4	(2,9)
CENTRO-SUL	11.602.021,2	13.236.930,8	14,1	17.032.007,9	18.543.939,4	8,9	28.634.029,1	31.780.870,1	11,0
BRASIL	12.848.587,6	14.479.530,1	12,7	18.123.591,4	19.571.114,4	8,0	30.972.179,0	34.050.644,5	9,9

Fonte: Conab. Estimativa de novembro de 2023.

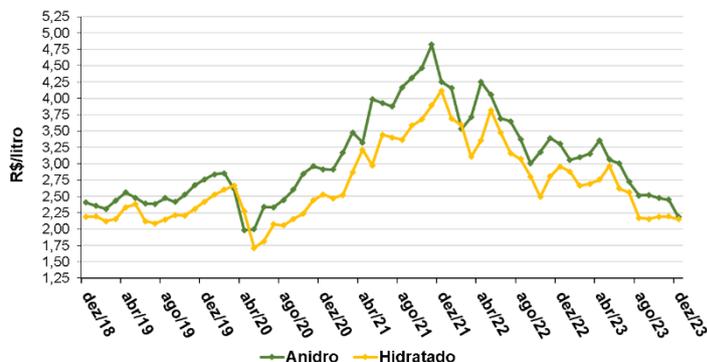
AÇÚCAR E ETANOL BR: apesar da boa evolução da safra 2023/2024 e do aumento da produção de açúcar, os preços iniciaram movimento de alta a partir de setembro. O movimento que estava sendo causado pela valorização do produto no mercado internacional, em virtude do comprometimento da produção e exportação dos países asiáticos, cessou partir de novembro, influenciado pelo aumento da produção da região Centro-Sul brasileira que elevou a oferta de matéria-prima no mercado. Em dezembro o movimento de queda nos preços se intensificou, sendo observada redução significativa das cotações no mercado interno. Já em relação ao etanol, os preços também reduziram a partir de outubro, com queda expressiva para o hidratado em dezembro, superior a 7% no estado de São Paulo.

GRÁFICO 1 – PREÇO REAL MÉDIO MENSAL DO AÇÚCAR

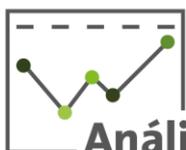


Fonte: Cepea. Elaboração: Conab - dezembro de 2023.

GRÁFICO 2 – PREÇO REAL MÉDIO MENSAL DO ETANOL



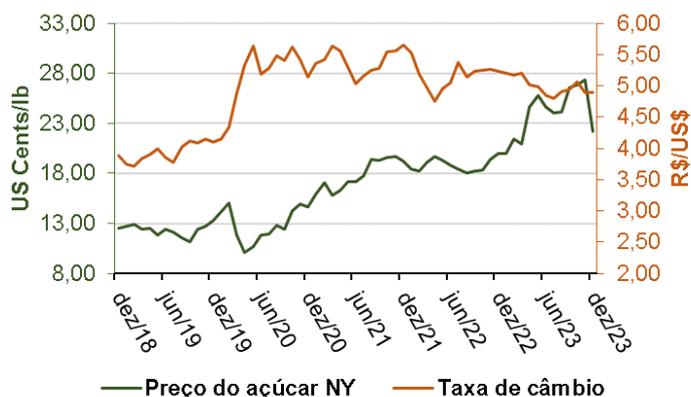
Fonte: Cepea. Elaboração: Conab - dezembro de 2023.



Cana-de-açúcar

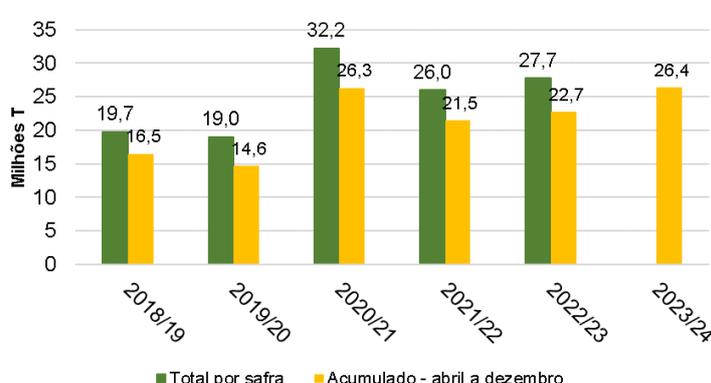
DEZEMBRO 2023

GRÁFICO 3 – PREÇO MÉDIO MENSAL DO AÇÚCAR - NY E CÂMBIO



Fonte: ICE Futures U.S. –dezembro de 2023

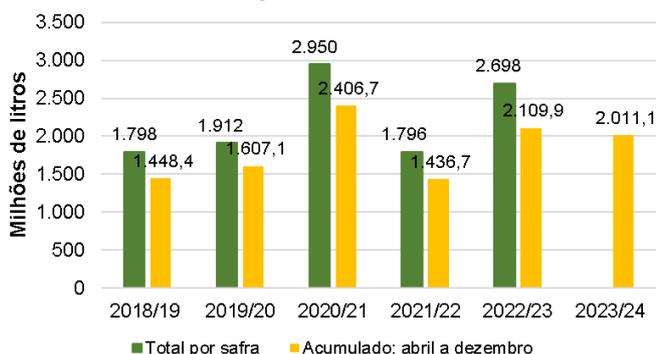
GRÁFICO 4 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR



Fonte: Secex – Elaboração: Conab - dezembro de 2023.

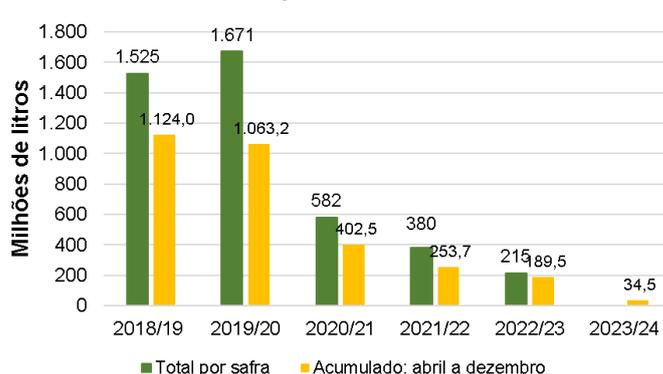
AÇÚCAR NY E EXPORTAÇÕES: a partir de outubro os preços do açúcar que vinham subindo intensamente apresentaram aumento mais moderado. Dezembro trouxe outro cenário, com grande redução nas cotações no mercado internacional. A variação mensal negativa foi superior a 18%, sendo importante frisar que apesar da alta dos meses anteriores, os preços já vinham apresentando redução considerável em relação a 2022, acima de 40%. Apesar da continuidade das questões climáticas que prejudicaram a produção na Índia e Tailândia, importantes exportadores mundiais do produto, o bom desempenho da safra brasileira, especialmente o aumento da produção na região Centro-Sul conteve a alta dos preços, melhorando a perspectiva de redução da oferta a nível global, causada pela incerteza de exportação pela Índia. Além disso, as cotações do petróleo cederam no período, influenciando a dinâmica. Diante da necessidade de abastecimento do mercado internacional, as exportações brasileiras aumentaram mais de 70% em relação ao mesmo período de 2022 e aproximadamente 4,5% com relação a novembro. Durante o ano de 2023, o Brasil exportou 31,4 milhões de toneladas de açúcar, o que representa o recorde nacional. Além do cenário no mercado externo que favoreceu o movimento, a produção brasileira de cana e seus derivados também cresceu, possibilitando o aumento das transações internacionais. O principal comprador brasileiro foi a China, grande consumidor mundial de açúcar, seguida justamente pela Índia, que teve necessidade de se abastecer em outros países por conta das perdas na safra atual.

GRÁFICO 5 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



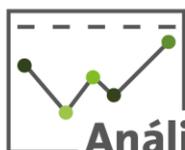
Fonte: Secex – Elaboração: Conab – dezembro de 2023

GRÁFICO 6 – IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex – Elaboração: Conab – dezembro de 2023

ETANOL: Em dezembro, o Brasil exportou pouco mais de 314 milhões de litros de etanol, volume 55% maior que o exportado no mês anterior, gerando uma receita de aproximadamente 175,8 milhões de dólares. No somatório anual foram 2.599 milhões de litros, um crescimento de 5,3% em relação a 2022. Apesar dos preços que permaneceram boa parte de 2023 em baixa, influenciados pelo preço do petróleo em queda, o crescimento da produção brasileira favoreceu o avanço das exportações. A Coreia do Sul foi a grande compradora do produto brasileiro, atrás vieram Holanda e Estados Unidos. Enquanto isso, as importações reduziram cerca 80% no comparativo com o ano de 2022, motivadas pelo aumento da produção de cana-de-açúcar no Centro Sul brasileiro e também graças ao incremento da produção nacional a partir do milho.



Cana-de-açúcar

DEZEMBRO 2023

AÇÚCAR BR: tendência dos preços no mercado brasileiro

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Seca nos países asiáticos, ocasionando perdas na safra da Índia e Tailândia;	Aumento da produção brasileira de cana-de-açúcar;
	Desaceleração do movimento de alta dos preços no mercado externo.
Expectativa: a tendência é de redução das cotações no mercado doméstico, mesmo diante do período de entressafra, já que o aumento da produção brasileira de cana-de-açúcar na safra atual, deverá compensar a valorização do produto no mercado internacional em virtude da redução da oferta.	

ETANOL: tendência dos preços no mercado brasileiro

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Retorno da cobrança de impostos federais;	Aumento da produção de cana-de-açúcar na safra 23/24 brasileira.
Redução das importações no mesmo período.	Redução das cotações do petróleo no mercado internacional.
Expectativa: Tendo em vista a importância do preço do petróleo para a formação dos preços do etanol, as cotações tendem a cair. Além disso, o aumento da produção brasileira de cana-de-açúcar na safra atual deverá reforçar este movimento.	

AÇÚCAR NY: tendência dos preços no mercado internacional

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Problemas climáticos na Índia e Tailândia;	Aumento da produção brasileira de cana-de-açúcar na safra 2023/2024;
Expectativa: a tendência é de queda nas cotações, já que o aumento da produção brasileira mostrou ser capaz de conter o movimento de alta nos preços que vinha sendo causado pelas restrições na oferta do produto a nível mundial. Além disso, a desvalorização do petróleo também deverá contribuir para o cenário.	

DESTAQUE DO ANALISTA

As estimativas da safra brasileira 23/24 apontam um aumento considerável da produção com relação à safra anterior, gerando incremento da oferta e redirecionando para a redução dos preços no mercado doméstico. O superávit brasileiro mostrou ser capaz de abastecer o mercado internacional, cujos preços vinham em alta por conta da redução da produção em dois grandes exportadores mundiais. Assim, a produção nacional crescente possibilitou o alcance do recorde de exportação brasileira de açúcar, que por sua vez encontrou mercado externo favorável. Com aumento da oferta a nível mundial os preços cederam, influenciados ainda pela desvalorização do petróleo, cenário que deverá se manter por certo período de tempo.